GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero Rafael da Silva Noleto (Universidade Federal Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Ne (Universidade Federal de Pernambuco)

COOrdenador/a No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifesta?es perform?ticas h? uma discuss?o consolidada sobre pr?ticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identit?rios. Com muita frequ?ncia, entretanto, as abordagens privilegiam a an?lise de certas manifesta?es culturais em sua totalidade perform?tica, invisibilizando processos de subjetiva??o dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifesta?es art?stico-culturais, buscaremos discutir como essas manifesta?es produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetiva??o por vezes apontam para a subvers?o e agenciamento de l?gicas, din?micas e conte?dos simb?licos da tradi??o. Pensando o desafio da gest?o das diferen?as sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou art?sticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropol?gicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de g?nero, atentando para: os processos atrav?s dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudan?as de pr?ticas rituais, festivas e/ou art?sticas como efeito das atuais discuss?es pol?ticas sobre a diversidade e a gest?o da diferen?a.

Festa e bomba afrochoteña: espaços e formas de sociabilidade, afirmação étnica e interculturalidade.

Autoria: Ana Maria Barrientos

A ?bomba? é uma das expressões culturais mais significativas para o povo afrodescendente do Vale do Chota-Mira nos Andes equatorianos. Este ?complexo cultural? de matriz africana que envolve gênero musical, poesia, dança e o instrumento de percussão de igual nome, se desenvolve com maior força durante o tempo e espaço festivo das comunidades afrochoteñas, no próprio território como nas cidades de Ibarra e Quito. Este work etnográfico é o resultado de uma pesquisa em campo realizada entre os anos 2015 e 2017, onde se acompanharam duas festividades afrochoteñas contemporâneas e massivas: o ?Carnaval Coangue? na comunidade El Chota, e a comemoração do ?Dia do Afroequatoriano? na cidade de Ibarra. Espaços que permitiram observar as ressignificações e reconfigurações da ?bomba?, tanto da sua prática, usos e discursos. O objetivo deste work é mostrar como as festas e encontros musicais onde se exerce e promove a prática da ?bomba?, se tornaram em espaços de sociabilidade de grande importância para o povo afrochoteño, os quais permitem gerar formas de visibilização ante a alteridade, suscitar à discussão sobre seus processos de afirmação étnica e, gerar um diálogo para a construção de relações interculturais, especialmente em um momento em que o debate sobre a ?Interculturalidade? toma maior força no seio dos governos que promovem a figura de Estado 'pluriétnico' e 'pluridiverso', como é o caso do Equador.

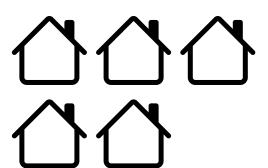


31ª RBA – Reunião Brasileira de Antropologia

Realização:



Apoio:



Organização:

